



We create chemistry

CANTUS®

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sob o nº 07503

COMPOSIÇÃO:

2-chloro-N-(4'-chlorobiphenyl-2-yl)nicotinamide (BOSCALIDA).....500 g/kg (50% m/m)
Outros ingredientes500 g/kg (50% m/m)

PESO LÍQUIDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Fungicida sistêmico do grupo químico anilida

TIPO DE FORMULAÇÃO: Granulado dispersível (WG)

TITULAR DO REGISTRO (*):

BASF S.A.

Av. das Nações Unidas, 14. 171 - Torre C - 10° ao 12° e 14° ao 17° andares

CEP 04794-000 - São Paulo/SP - CNPJ 48.539.407/0001-18

Telefone: (11) 2039-2233 / Fax: (11) 2039-2285

Registro do Estabelecimento na CDA/SAA-SP nº 044

(* **IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO**)

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

BOSCALIDA:

Boscalid Técnico - Registro MAPA nº 07403

BASF S.A. - Av. Brasil, 791 - Bairro Eng. Neiva - CEP 12521-900 - Guaratinguetá/SP

CNPJ 48.539.407/0002-07 - Registro do Estabelecimento na CDA/SAA-SP nº 487

FORMULADORES:

BASF SE - Carl Bosch Strasse, 38 - D-67056 - Ludwigshafen - Alemanha

BASF S.A. - Av. Brasil, 791 - Engenheiro Neiva - CEP 12521-900 - Guaratinguetá/SP

CNPJ 48.539.407/0002-07 - Registro do Estabelecimento na CDA/SAA-SP nº 487

FMC Química do Brasil Ltda. - Av. Antônio Carlos Guillaumon, 25 - Distrito Industrial III

CEP 38001- 970 - Uberaba/MG - CNPJ 04.136.367/0005-11

Registro do Estabelecimento no IMA/MG nº 701 - 2530/2006

Servatis S.A. - Rod. Presidente Dutra, km 300,5 - Parque Embaixador - CEP 27537-000 - Resende/RJ

CNPJ 06.697.008/0001-35 - Registro do Estabelecimento no INEA/RJ- LO nº 020944

Sipcam Nichino Brasil S.A. - Rua Igarapava, 599 - Distrito Industrial III - CEP 38044-755

Uberaba/MG - CNPJ 23.361.306/0001-79 - Registro do Estabelecimento no IMA/MG nº 2972

Ultrafine Technologies Indústria e Comércio de Produtos Químicos Ltda. - Rua Hum, 859 - Distrito

Industrial Narezzi - CEP 13347-402 - Indaiatuba/SP - CNPJ 50.025.469/0001-53 - Registro do Estabelecimento na CDA/SAA-SP nº 466

TELEFONES DE EMERGÊNCIA: 08000 11-2273 ou (0xx12) 3128-1357

Nº do Lote ou Partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de Fabricação:	
Data de Vencimento:	

**ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E
CONSERVE-OS EM SEU PODER.
É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.
PROTEJA-SE.
É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.**

Indústria Brasileira

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA III - MEDIANAMENTE TÓXICO

**CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL
III - PRODUTO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE**



INSTRUÇÕES DE USO:

CANTUS® (Boscalida) é um fungicida sistêmico, indicado para pulverização foliar nas culturas recomendadas. CANTUS® é um produto que apresenta mecanismo de ação atuando sobre todos os estágios de desenvolvimento e reprodução do fungo, como inibição da germinação dos esporos, desenvolvimento e penetração dos tubos germinativos, crescimento micelial e esporulação.

O modo de ação do CANTUS® ocorre através da inibição da respiração celular nas mitocôndrias, interferindo no transporte de elétrons nos complexos mitocondrial II, inibindo a formação de ATP, essencial nos processos metabólicos dos fungos.

CULTURAS, DOENÇAS E DOSES:

Cultura	Doenças Nome comum / Nome científico	Dose*				Volume de calda (L/ha)**
		Produto comercial		Ingrediente ativo		
		g p.c./ha	g/100 L d'água	g i. a. /ha	g/100 L d'água	
Acelga	Mancha-de-cercospora <i>Cercospora beticola</i>	150	-	75	-	500 a 1000
Acerola	Mancha-de-corinespora <i>Corynespora cassiicola</i>	150	-	75	-	500 a 1000
	Mancha-de-cercospora <i>Cercospora</i> sp.	150	-	75	-	500 a 1000
	Mancha-de-alternaria <i>Alternaria</i> sp.	150	-	75	-	500 a 1000
Alface	Mofo-cinzeno <i>Botrytis cinerea</i>	800	-	400	-	1000
	Mofo-branco <i>Sclerotinia sclerotiorum</i>	1000	-	500	-	1000
Alho	Mancha-púrpura <i>Alternaria porri</i>	150	-	75	-	500 a 800

Almeirão	Alternariose <i>Alternaria cichorii</i>	150	-	75	-	500 a 1000
	Alternariose <i>Alternaria sonchi</i>	150	-	75	-	500 a 1000
	Cercosporiose <i>Cercospora</i> spp.	150	-	75	-	500 a 1000
	Mofo-branco <i>Sclerotinia scleroriorum</i>	1000	-	500	-	1000
Amora	Mancha-de-cercospora <i>Cercospora</i> sp.	150	-	75	-	500 a 1000
	Mancha-de-alternaria <i>Alternaria</i> sp.	150	-	75	-	500 a 1000
Batata	Pinta-preta <i>Alternaria solani</i>	100 a 150	-	50 a 75	-	500 a 800
	Mofo-branco <i>Sclerotinia sclerotiorum</i>	500 a 1000	-	250 a 500	-	100 a 200
Berinjela	Mancha-de-alternaria <i>Alternaria solani</i>	150	-	75	-	500 a 1000
	Mofo-cinzento <i>Botrytis cinerea</i>	800	-	400	-	1000
	Podridão-de-ascochyta <i>Phoma exigua</i> var. <i>exigua</i>	150	-	75	-	500 a 1000
	Raízes-rosadas <i>Phoma terrestris</i>	150	-	75	-	500 a 1000
	Podridão-de-sclerotinia <i>Sclerotinia sclerotiorum</i>	800	-	400	-	1000
	Mancha-de-cercospora <i>Cercospora melongenae</i>	150	-	75	-	500 a 1000
Café	Mancha-de-Phoma <i>Phoma costaricensis</i>	150	-	75	-	500
	Mancha-de-Ascochyta <i>Ascochyta coffeae</i>					
Cebola	Mancha-púrpura <i>Alternaria porri</i>	150	-	75	-	500 a 800
Cenoura	Mancha-de-Alternaria <i>Alternaria dauci</i>	150	-	75	-	500 a 800
Chicória	Alternariose <i>Alternaria cichorii</i>	150	-	75	-	500 a 1000

	Alternariose <i>Alternaria sonchi</i>	150	-	75	-	500 a 1000
	Cercosporiose <i>Cercospora cichorii</i>	150	-	75	-	500 a 1000
	Mofó-branco <i>Sclerotinia scleroriorum</i>	1000	-	500	-	1000
Crisântemo	Mofó-cinzento <i>Botrytis cinerea</i>	800	-	400	-	1000
Espinafre	Cercosporiose <i>Cercospora tetragoniae</i>	150	-	75	-	500 a 1000
Feijão	Mofó-branco <i>Sclerotinia sclerotiorum</i>	800	-	400	-	300
Framboesa	Podridão-do-fruto <i>Botrytis cinerea</i>	800	-	400	-	1000
Jiló	Murcha-de-sclerotium <i>Sclerotium rolfsii</i>	800	-	400	-	1000
Melão	Mofó-branco <i>Sclerotinia sclerotiorum</i>	800	-	400	-	400
Melancia	Mofó-branco <i>Sclerotinia sclerotiorum</i>	800	-	400	-	400
Morango	Mofó-cinzento <i>Botrytis cinerea</i>	800	-	400	-	1000
Mostarda	Cercosporiose <i>Cercospora brassicicola</i>	150	-	75	-	500 a 1000
Pimenta	Mancha-de-alternaria <i>Alternaria solani</i>	150	-	75	-	500 a 1000
	Mofó-cinzento <i>Botrytis cinerea</i>	800	-	400	-	1000
	Mancha-de-cercospora <i>Cercospora capsici</i>	150	-	75	-	500 a 1000
	Mancha-de-cercospora <i>Cercospora melongenae</i>	150	-	75	-	500 a 1000
	Podridão-de-ascochyta <i>Phoma exigua</i> var. <i>exigua</i>	150	-	75	-	500 a 1000
Pimentão	Mofó-cinzento <i>Botrytis cinerea</i>	800	-	400	-	1000
Quiabo	Cercosporiose <i>Cercospora</i> spp.	150	-	75	-	500 a 1000

	Cercosporiose <i>Pseudocercospora abelmoschi</i>	150	-	75	-	500 a 1000
Rosa	Mofocinza <i>Botrytis cinerea</i>	800	-	400	-	1000
Seriguela	Cercosporiose <i>Pseudocercospora mombin</i>	150	-	75	-	500 a 1000
Tomate	Pinta-preta <i>Alternaria solani</i>	-	10 a 15	-	5 a 7,5	1000

p.c. = produto comercial (1 kg de CANTUS equivale a 500 g de Boscalida);

i.a. = ingrediente ativo;

* utilizar as maiores doses em casos de alta pressão de infestação;

** Aplicação terrestre com equipamento tracionado por trator.

NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

CANTUS® preferencialmente deve ser aplicado preventivamente, na ausência dos primeiros sintomas, ou no máximo nos sintomas iniciais, em função das características da molécula que compõe a formulação.

Acerola, Amora, Framboesa e Seriguela: Iniciar as aplicações preventivamente na formação dos primeiros frutos. Repetir as aplicações caso necessário em intervalos de 10 dias dependendo da evolução da doença, não ultrapassando o número de 3 aplicações por ciclo e respeitando-se o intervalo de carência.

Alface: Iniciar as aplicações preventivamente, e repetir se necessário (no máximo 3 vezes), em intervalos de 10 dias entre as mesmas, dependendo da evolução da doença, respeitando-se o intervalo de segurança.

Alho e Cebola: Iniciar as aplicações preventivamente no aparecimento dos primeiros sinais da doença, e repetir se necessário (no máximo 4 vezes), em intervalos de 10 a 14 dias para Mancha-púrpura, dependendo da evolução da doença, respeitando-se o intervalo de segurança.

Almeirão, Chicória, Espinafre, Mostarda e Acelga: Iniciar as aplicações preventivamente ou no máximo no aparecimento dos primeiros sintomas da doença. Repetir as aplicações caso necessário em intervalos de 6 a 10 dias dependendo da evolução da doença, não ultrapassando o número de 3 aplicações por ciclo e respeitando-se o intervalo de carência.

Batata: Iniciar as aplicações preventivamente no aparecimento dos primeiros sinais da Pinta-preta que normalmente ocorre no início do fechamento da cultura e início da tuberização (ao redor dos 45 dias após plantio) e repetir se necessário (no máximo 5 vezes), em intervalos de 7 a 10 dias para a dose de 100 g/ha e de 10 a 14 dias para a dose de 150 g/ha, dependendo da evolução da doença, respeitando-se o intervalo de segurança.

Para o controle do Mofocinza, realizar a aplicação preventivamente no sulco de plantio, diretamente sobre os tubérculos, utilizando-se a dose de 500 g/ha para áreas onde se tem baixa pressão de doença e a dose de 1000 g/ha em áreas com histórico da doença, bem como quando as condições forem favoráveis ao desenvolvimento da doença. Após a aplicação fechar o sulco de plantio.

Berinjela, Jiló, Pimenta e Quiabo: Iniciar as aplicações preventivamente na formação dos primeiros frutos. Repetir as aplicações caso necessário em intervalos de 10 dias dependendo da evolução da doença, não ultrapassando o número de 3 aplicações por ciclo e respeitando-se o intervalo de carência.

Café: Iniciar as aplicações no aparecimento dos primeiros sinais das doenças, e repetir se necessário para Mancha-de-Phoma (no máximo 3 vezes), respeitando-se o intervalo de segurança.

Cenoura: Iniciar as aplicações no aparecimento dos primeiros sinais da doença e repetir se necessário (no máximo 3 vezes), em intervalos de 10 a 14 dias, dependendo da evolução da doença, respeitando-se o intervalo de segurança.

Crisântemo: Iniciar as aplicações preventivamente, e repetir se necessário (no máximo 3 vezes), em intervalos de 10 dias entre as mesmas, dependendo da evolução da doença.

Feijão: Iniciar as aplicações na fase inicial de florescimento, e repetir se necessário (no máximo 2 vezes), em intervalo de 10 dias entre as mesmas, dependendo da evolução da doença, respeitando-se o intervalo de segurança.

Melão e Melancia: Iniciar as aplicações preventivamente, ou no início dos primeiros sintomas, e repetir se necessário (no máximo 3 vezes), em intervalos de 10 dias entre as mesmas, dependendo da evolução da doença, respeitando-se o intervalo de segurança.

Morango: Iniciar as aplicações na formação dos primeiros frutos, e repetir se necessário (no máximo 3 vezes), em intervalos de 10 dias entre as mesmas, dependendo da evolução da doença, respeitando-se o intervalo de segurança.

Pimentão: Iniciar as aplicações na formação dos primeiros frutos, e repetir se necessário (no máximo 3 vezes), em intervalos de 10 dias entre as mesmas, dependendo da evolução da doença, respeitando-se o intervalo de segurança.

Rosa: Iniciar as aplicações preventivamente, e repetir se necessário (no máximo 3 vezes), em intervalos de 7 dias entre as mesmas, dependendo da evolução da doença.

Tomate: Iniciar as aplicações preventivamente no aparecimento dos primeiros sinais da doença, que normalmente ocorre entre o primeiro e o segundo amarrido do tomate estaqueado (45 dias do transplante) e a partir do florescimento do tomate rasteiro (40 a 50 dias após transplante), repetindo se necessário (no máximo 5 vezes), em intervalos de 7 a 10 dias para a dose de 100 g/ha e de 10 a 14 dias para a dose de 150 g/ha, dependendo da evolução da doença e respeitando-se o intervalo de segurança.

MODO DE APLICAÇÃO:

CANTUS® deve ser diluído em água e aplicado por pulverização, de forma que haja uma cobertura uniforme de todas as partes das plantas a serem protegidas e do alvo.

Modo de preparo da calda: o preparador da calda deve estar munido de equipamento de proteção individual (EPI) indicado para esse fim. Diluir o produto em água dentro do tanque de pulverização, nas doses e volumes recomendados, de acordo com o quadro citado acima. Essa calda deve ser mantida sobre agitação constante dentro do tanque para garantir a homogeneidade da calda de aplicação.

Informações sobre os equipamentos de aplicação a serem usados:

Aplicação terrestre: com pulverizadores costais, estacionários, montados ou tracionados por trator, colocar 2/3 de água e com o agitador ligado, colocar o produto e completar o volume com água. No caso de barra, os bicos devem ser distanciados 50 cm e a barra deve ser mantida numa altura que permita uma cobertura total da parte aérea das plantas e solo. Utilizar bicos de jato cônico ou leque com abertura e pressão que possibilitem densidade de 70 a 100 gotas/cm², com diâmetro entre 100 a 200 micra, bem como a aplicação dos volumes de calda indicados.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Cultura	Carência (dias)
Acelga	3
Acerola	1
Alface	3

Alho	7
Almeirão	3
Amora	1
Batata	3
Berinjela	3
Café	45
Cebola	7
Cenoura	7
Chicória	3
Crisântemo	UNA*
Espinafre	3
Feijão	14
Framboesa	1
Jiló	3
Melão	7
Melancia	7
Morango	1
Mostarda	3
Pimenta	3
Pimentão	3
Quiabo	3
Rosa	UNA*
Seriguela	1
Tomate	1

(*) UNA - Uso Não Alimentar

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite de entrar antes desse período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

- Os usos do produto estão restritos aos indicados no rótulo e bula.
- Quando este produto for utilizado nas doses recomendadas, não causará danos às culturas indicadas.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide MODO DE APLICAÇÃO.

INFORMAÇÕES SOBRE DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

Vide DADOS RELATIVOS A PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

- Qualquer agente de controle de doenças pode ficar menos efetivo ao longo do tempo devido ao desenvolvimento de resistência. O Comitê Brasileiro de Ação a Resistência a Fungicidas (FRAC-BR) recomenda as seguintes estratégias de manejo de resistência visando prolongar a vida útil dos fungicidas:
- Qualquer produto para controle de doenças da mesma classe ou de mesmo modo de ação não deve ser utilizado em aplicações consecutivas do mesmo patógeno, no ciclo da cultura.
- Utilizar somente as doses recomendadas no rótulo/bula.
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para orientação sobre as recomendações locais para o manejo de resistência.
- Incluir outros métodos de controle de doenças (ex.: controle cultural, biológico, etc.) dentro do programa de Manejo Integrado de Doenças (MID) quando disponíveis e apropriados.
- O número total de aplicações deve ser limitado durante o ciclo da cultura, seguindo-se a seguinte recomendação:
 - a) no manejo de controle de doenças, utilizar no máximo 30% do total das pulverizações com fungicidas com o mesmo modo de ação que as anilidas;
 - b) usar os fungicidas com o mesmo modo de ação das anilidas em aplicações alternadas ou em rotação com fungicidas de diferentes modos de ação.
- Fungicidas com o mesmo modo de ação das anilidas são extremamente eficientes na prevenção da germinação dos esporos, por isso, devem ser usados preventivamente, evitando-se o uso em condições curativa e erradicativa, no intuito de diminuir a pressão de seleção.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE DOENÇAS:

A integração de medidas de controle é premissa básica para um bom manejo de doenças nas plantas cultivadas. As diferentes medidas de controle visam desacelerar, integradamente o ciclo das relações patógeno-hospedeiro. O uso de fungicidas adequados, variedades resistentes, rotação de culturas e controle do ambiente devem ser vistos como métodos de controle mutuamente úteis. Dentro deste princípio, todas as vezes que seja possível devemos associar as boas práticas agrícolas como: Uso racional de fungicidas e aplicação no momento e doses indicadas, fungicidas específicos para um determinado fungo, utilização de cultivares resistentes ou tolerantes, semeadura nas épocas menos propícias para o desenvolvimento dos fungos, eliminação de plantas hospedeiras, rotação de culturas, adubação equilibrada, escolha do local para implantação da cultura, etc. Manejo de Doenças de plantas cultivadas deve ser entendido como a utilização de métodos químicos, culturais e biológicos necessários para manter as doenças abaixo do nível de dano econômico.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.

PRODUTO PERIGOSO.

USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas de nitrila.
- Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI) danificados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar dispersão de poeira.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro combinado classe P2; óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável, máscara com filtro combinado; óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.
- Troque e lave as suas roupas de proteção separado das demais roupas da família. Ao lavar as roupas

utilizar luvas e avental impermeável.

- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto.
- Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.

PRIMEIROS SOCORROS: procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônômico do produto.

Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.

Pele: Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.

Inalação: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deveria proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

- INTOXICAÇÕES POR BOSCALID - INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	Anilida
Vias de exposição	Oral, inalatória, ocular e dérmica.
Toxicocinética	O Boscalida quando testado em animais de laboratório foi rapidamente absorvido pelo trato gastrointestinal, metabolizado pelo fígado e excretado principalmente pelas fezes e em menor quantidade via urina e bilis.
Mecanismos de toxicidade	Os mecanismos de toxicidade em humanos não são conhecidos.
Sintomas e sinais clínicos	Não são conhecidos sintomas e sinais clínicos em humanos. A Boscalida foi testado em animais de laboratório, sendo administrado por via oral na dieta ratos durante um período de 24 meses em diferentes concentrações, nas maiores doses a substância apresentou alterações de algumas enzimas hepáticas, aumento de hipertrofia centrolobular do fígado em machos e fêmeas e aumento de hiperplasia focal de células foliculares da glândula tireóide também em machos e fêmeas. O produto também foi testado por um período de 18 meses em camundongos em diferentes concentrações e observou-se diminuição de peso do fígado nas doses maiores, bem como outras alterações hepáticas. Observou-se ainda, aumento significativo das glândulas adrenais.
Diagnóstico	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e de quadro clínico compatível.

Tratamento	Realizar tratamento sintomático e de suporte de acordo com o quadro clínico para manutenção das funções vitais. Em caso de contato com a pele, lavar as áreas atingidas com água corrente em abundância. O profissional de saúde deve estar protegido, utilizando luvas, botas e avental impermeável. Em caso de contato com os olhos, lavá-los abundantemente com soro fisiológico. Nos casos de ingestão utilizar catártico salino e carvão ativado. Avaliar a necessidade de lavagem gástrica, sempre protegendo as vias aéreas, evitando aspiração de solvente orgânico. Carvão ativado: Administre uma suspensão de carvão ativado em água (240 ml de água / 30 g de carvão). Dose usual: 25 a 100 g em adultos / adolescentes, 25 a 50 g em crianças (1 a 12 anos) e 1 g / kg em crianças com menos de 1 ano.
Contra-indicações	A indução do vômito é contra-indicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química.
Efeitos sinérgicos	Não são conhecidos.
ATENÇÃO	Ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT - ANVISA/MS
	Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN / MS)
	Telefone de Emergência da empresa: 08000-112273

Mecanismo de Ação, Absorção e Excreção para Animais de Laboratório:

O Boscalida quando testado em animais de laboratório foi rapidamente absorvido pelo trato gastrointestinal, metabolizado pelo fígado e excretado principalmente pelas fezes e em menor quantidade via urina e bilis.

Efeitos Agudos e Crônicos para Animais de Laboratório:**Efeitos agudos**

Cantus[®] foi testado em animais de laboratório, a DL₅₀ aguda oral estabelecida para ratos foi maior que 2000 mg/kg p.c. e os principais sintomas de intoxicação apresentados pelos animais foram: dispnéia, apatia, apatia e piloereção, os animais se recuperaram após 1 dia da administração. A DL₅₀ aguda dermal em ratos foi maior que 2000 mg/kg p.c. e não foram apresentados sinais de toxicidade referente a substância. O produto apresentou-se irritante para olhos e não irritante para pele de coelhos. Em cobaias o produto não apresentou-se sensibilizante dérmico.

Efeitos crônicos

A Boscalida foi testado em animais de laboratório, sendo administrado por via oral na dieta ratos durante um período de 24 meses em diferentes concentrações, nas maiores doses a substância apresentou alterações de algumas enzimas hepáticas, aumento de hipertrofia centrolobular do fígado em machos e fêmeas e aumento de hiperplasia focal de células foliculares da glândula tireóide também em machos e fêmeas. O produto também foi testado por um período de 18 meses em camundongos em diferentes concentrações e observou-se diminuição de peso do fígado nas doses maiores, bem como outras alterações hepáticas. Observou-se ainda, aumento significativo das glândulas adrenais.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE
--

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:

- Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
- Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II)
- Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)**
- Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **BASF S.A.** - telefones de Emergência: 08000 11-2273 ou (0XX12) 3128-1357.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de PVC, óculos protetores e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, siga as instruções abaixo:
 - **Piso pavimentado:** recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte a empresa registrante, através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
 - **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.
 - **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da

quantidade do produto envolvido.

- Em caso de incêndio, use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, DE CO₂, PÓ QUÍMICO, etc., ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL:

LAVAGEM DA EMBALAGEM

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's - Equipamentos de Proteção Individual - recomendados para o preparo da calda do produto.

• Tríplex Lavagem (Lavagem Manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplex Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

• Lavagem sob Pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- Após a realização da Tríplex Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.
- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do seu prazo de validade.
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia

- TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM FLEXÍVEL:**ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA****- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

- O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.
- Use luvas no manuseio dessa embalagem.
- Essa embalagem vazia deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do seu prazo de validade.
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

- TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA - NÃO CONTAMINADA:**ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA**

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

- TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

- DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA PRODUTO.

- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

- PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

<p>RESTRICÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL</p>

De acordo com as recomendações aprovadas pelos Órgãos Responsáveis.